

A INCIDÊNCIA DE DERMATITES E OTITES EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DECORRENTES DE *Malassezia pachydermatis*.

Maria Eduarda Ebner Vargas¹, Isabela Sales de Oliveira Silva¹, Talita Gabrielly Grigoleti Vicente¹, Alessandra Ales Souza Abou Hamia¹, Daniela Santos Silva¹.

¹Colégio Univap Centro – Técnico Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Jardim São Dimas – 12245-020 – São José dos Campos-SP, Brasil, ebnervergasmariateduarda@gmail.com, salesosisabela@gmail.com, grigoletit@gmail.com, alessandra.alves@univap.br, danielass@univap.br.

Resumo

O artigo tem o objetivo de esclarecer sobre a *Malassezia pachydermatis* abordando a incidência de otites e doenças causadas por esse micro-organismo, além de caracterizar a mesma para que haja uma maior disseminação de informações e conhecimento acerca desse tema. A metodologia adotada contempla leitura de artigos científicos, revisão de literatura e a abordagem de um questionário epidemiológico, no qual foram recolhidas um total de cento e seis respostas, a fim de sintetizar alguns dados. Por conseguinte, pretende-se, ao final, informar e conscientizar a população a respeito desse agente patológico. Com as pesquisas realizadas é evidente que, na sociedade atual, grande parte das pessoas não conhecem os sintomas da doença, deixando claro que a *Malassezia pachydermatis* não recebe a divulgação necessária.

Palavras-chave: *Malassezia pachydermatis*. Dermatites. Otites. Levedura.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

O tema abordado neste artigo é acerca do agente patológico *Malassezia pachydermatis*. O conhecimento e discussão sobre esse agente é de extrema importância devido a sua alta incidência, estando associada a dermatites e otites, essa levedura se torna um problema recorrente tanto para os animais quanto para seus tutores (Macedo *et al.*, 2023).

A *Malassezia pachydermatis* é uma levedura presente na microbiota normal de cães e gatos, podendo se tornar um patógeno oportunista em determinadas condições. Morfologicamente, apresenta uma parede celular espessa possuindo várias camadas e invaginações da membrana plasmática, com colônias de aparência cremosa, tornando-se marrom-alaranjadas com o tempo e uma textura que pode variar entre seca, quebradiça, granular e, ocasionalmente, gordurosa (BRITO *et al.*, 2016). O fungo se prolifera, em especial, em áreas úmidas e quentes do corpo, como dobras cutâneas, canal auditivo e mucosas, causando dermatites e otites externas; As manifestações clínicas podem incluir a descamação da epiderme, aspecto gorduroso, eritema, prurido e, em casos de maior gravidade, hiperpigmentação, liquenificação, e otite externa com mau odor, alopecia traumática e, ocasionalmente, paroníquia com inchaço e coloração marrom-avermelhada ao longo das unhas (Instituto Butantan, 2024).

O diagnóstico de infecções por *M. pachydermatis* tem como base a observação de seus sinais clínicos e exames laboratoriais, como citologia e cultura fúngica, sendo a citologia a técnica mais comum (Custódio, 2023). O seu tratamento irá depender da gravidade da infecção, podendo ser tópico, com uso de shampoos antifúngicos como cetoconazol e miconazol ou, em casos mais graves, sistêmico, com a administração oral de antifúngicos como cetoconazol ou fluconazol (Brito *et al.*, 2016). Dessa forma, entender como a *M. pachydermatis* se comporta no animal, os fatores predisponentes e seus sintomas é essencial para prevenir e controlar de forma eficaz essas condições, de forma a promover um melhor estado de saúde e bem-estar para o animal e conscientizar seu tutor.

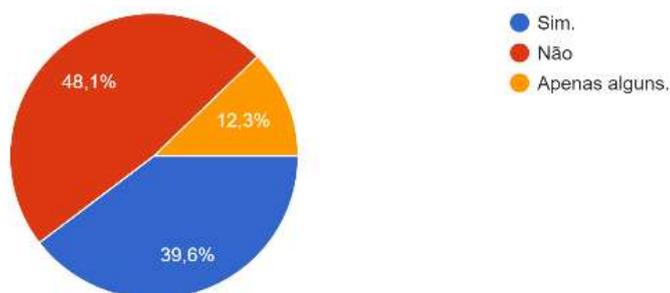
Metodologia

Desenvolveu-se a partir de uma pesquisa aprofundada acerca dessa patologia. Nesse prisma, conduziu-se uma busca por referências relevantes na plataforma *Google Scholar*, onde foram selecionados apenas os estudos mais pertinentes ao tema, totalizando 13 artigos e dissertações que atendem aos critérios e objetivos da pesquisa. A coleta de informações foi realizada por meio de consultas a artigos científicos e dissertações publicadas entre os anos de 1995 e 2023. A escolha dessas fontes baseou-se na relevância e adequação ao tema proposto, garantindo assim a obtenção de informações consistentes e fundamentadas sobre a *M. pachydermatis*. Para possibilitar a comprovação dos fatos, utilizou-se como substrato um questionário epidemiológico, elaborado no formato de um formulário anônimo do Google. A pesquisa foi realizada de forma aleatória e voluntária, a moradores do Vale do Paraíba (SP), com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)”. As principais informações sintetizadas sobre o tema abordado, em conjunto com os resultados e dados obtidos, além das discussões acerca da temática, compuseram este escrito a respeito da patologia *Malassezia pachydermatis*.

Resultados

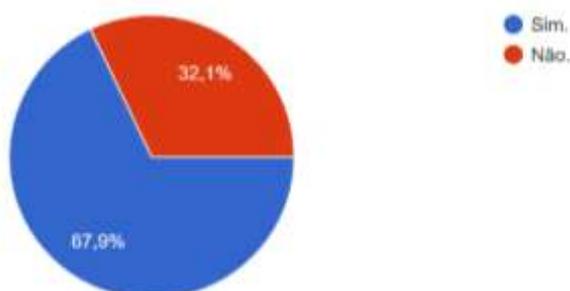
No formulário que foi disponibilizado ao público, obtiveram-se cento e seis respostas que auxiliaram na coleta e análise de dados para que as integrantes conseguissem chegar a um resultado final acerca dessa pesquisa de campo e também da relevância e conhecimento da população sobre essa neoplasia. Em virtude disso, apesar de, como apresentado no terceiro gráfico, 99% das pessoas terem animais de estimação, a partir de dados do gráfico 1, 48,1% não conheciam os sintomas de dermatite ou otite, doenças causadas pela *M. pachydermatis*, porém, de acordo com os resultados do gráfico 2, 83% dos indivíduos gostariam de aprender a identificar os sintomas das doenças causadas por esse patógeno.

Gráfico1 - Representa o número de pessoas que reconheceriam os sintomas da presença dessas leveduras.



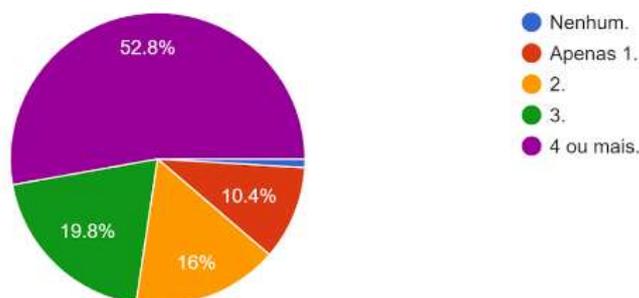
Fonte: Os autores (2024).

Gráfico 2 - Representa o número de pessoas que têm o costume de levar seus animais ao veterinário pelo menos uma vez ao ano



Fonte: Os autores (2024).

Gráfico 3 - Representa a porcentagem de animais que já possuíram.



Fonte: Os autores (2024).

Discussão

A levedura conhecida como *Malassezia pachydermatis* é um patógeno comum em áreas úmidas do corpo de animais, como mucosas e dobras cutâneas, sendo conhecida por causar dermatites e otites, e especial em cães e gatos (Macedo *et al.*, 2023). Uma pesquisa realizada via Google Forms revelou que 99% dos respondentes já tiveram animais de estimação e, desses, 40,6% apresentaram sintomas compatíveis com essas patologias. Nesse prisma, pode-se afirmar que tais dados evidenciam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das infecções causadas por *M. pachydermatis*, além de apontar para a necessidade de maior conscientização entre os tutores sobre os sinais clínicos dessas doenças e suas devidas medidas profiláticas.

Conclusão

Para concluir, é importante ressaltar que tal revisão bibliográfica, redigida com o objetivo de estruturar o artigo, foi feita com base em pesquisas em artigos autenticados por seus respectivos autores, promovendo, portanto, um artigo com embasamento teórico. Este artigo propõe uma gama de informações sobre o diagnóstico, causas, tratamentos e profilaxias referentes a dermatites decorrentes do elemento do reino Fungi *Malassezia pachydermatis*. Foi realizada uma pesquisa, que disponibiliza dados de 106 (cento e seis) participantes, as respostas fornecidas determinam o rumo da pesquisa, pois mostrou o nível de conhecimento da sociedade perante o tema abordado.

Referências

BRITO, R. S. A. *et al.* Malassezia e Malasseziose em cães e gatos (2016). **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**. Volume 15(47) p. 67-72. Disponível em: <<https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Malassezia-e-Malasseziose-em-C%C3%A3es-e-Gatos.pdf>>. Acesso em: 01/maio/24.

CUSTÓDIO, H. B. Pesquisa de *Malassezia pachydermatis* em conduto auditivo de cães com comorbidades sem queixa de otite. **Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**, Uberlândia. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37950/1/PesquisadeMalasseziaPachydermatis.pdf>>. Acesso em: 05/abril/24.

INSTITUTO BUTANTAN. **Malassezia canina: O que é e Como Tratar**. 2024. Disponível em: <<https://butantan.vet/malassezia-canina-o-que-e-como-tratar/>>. Acesso em: 26/março/24.

MACÊDO, D. O. *et al.* Dermatite por *Malassezia pachydermatis* associada a cisto ovariano. *Ciência Animal*, v. 33, n. 4, p. 150-158. **Curso de Medicina Veterinária na Faculdade Terra Nordeste**. Caucaia. 2023. Disponível em: <<file:///C:/Users/isara/Downloads/macedo%202023.pdf>>. Acesso em: 15/ago/2024.